ISSN: 2358-8829

ENTRE LETRAS E VIDAS: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

Luciene Morais Cavalcante [1]

INTRODUÇÃO

A alfabetização de jovens e adultos constitui um desafio histórico no contexto educacional brasileiro, marcado por desigualdades sociais e por trajetórias escolares interrompidas. Nesse cenário, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) surge como uma política pública voltada à inclusão educacional, buscando garantir o acesso à leitura e à escrita a sujeitos que, por diferentes motivos, não tiveram a oportunidade de se alfabetizar na idade considerada regular. Mais do que o domínio de códigos linguísticos, a alfabetização nesse contexto representa um processo de emancipação, autonomia e exercício da cidadania.

O educador Paulo Freire (1921-1997) desenvolveu um método de alfabetização voltado para jovens e adultos, no qual a cultura ocupa papel central no processo educativo. A partir desse enfoque, constrói-se uma concepção de educação que estimula o indivíduo a refletir e a reconhecer-se como sujeito ativo na produção do conhecimento. Ao compreender o ser humano como um ser social, dotado de capacidade para aprender, Freire evidencia que a educação contribui para a formação da identidade, das concepções ideológicas e das formas de viver em sociedade (Evangelista; Cordeiro, 2020). Nessa perspectiva, o ato de aprender é entendido como um processo criativo, que envolve abertura ao novo, ao risco e à construção contínua do ser.

Considerando as especificidades do público atendido, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) demanda práticas pedagógicas que dialoguem com as vivências, saberes e experiências de vida dos educandos. Assim, o processo de ensino-aprendizagem ultrapassa os limites da sala de aula tradicional, exigindo do docente uma postura sensível, reflexiva e mediadora, capaz de valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e promover aprendizagens significativas.

[1] Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Educacação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, luciene_biologia@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

As práticas pedagógicas fundamentadas nas metodologias ativas pressupõem a organização de situações de aprendizagem planejadas pelo professor em colaboração com os alunos, nas quais estes sejam estimulados a assumir uma postura participativa e crítica diante do processo educativo (Gaeta; Masetto, 2019). Nessa perspectiva, o estudante deixa de ser um sujeito passivo e passa a atuar como protagonista da própria aprendizagem.

De acordo com Moran (2015), esse modelo de educação valoriza a aproximação entre o contexto escolar e a realidade dos educandos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância social e educacional da alfabetização de jovens e adultos no contexto brasileiro, ainda marcado por desigualdades no acesso à educação. Apesar dos avanços nas políticas públicas, muitos sujeitos permanecem excluídos dos processos formais de escolarização, o que reforça a necessidade de investigar práticas pedagógicas que contribuam para uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

Nesse sentido, o PBA configura-se como uma importante estratégia de enfrentamento ao analfabetismo, tornando pertinente a análise das experiências desenvolvidas em seu âmbito. A partir da vivência docente, torna-se possível compreender, na prática, os desafios e as potencialidades presentes no processo de alfabetização na EJA.

Além disso, a pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre o uso de metodologias ativas e de abordagens pedagógicas dialógicas, fundamentadas na perspectiva freiriana, como formas de promover o protagonismo dos educandos e favorecer a construção do conhecimento. Dessa forma, este estudo contribui para o fortalecimento das discussões acadêmicas e para o aprimoramento das práticas educativas voltadas à EJA, evidenciando caminhos para uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo relatar experiências desenvolvidas no âmbito do PBA, destacando práticas pedagógicas, desafios enfrentados e contribuições para o processo de alfabetização. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação e na prática docente, busca-se refletir sobre o papel do educador e as estratégias utilizadas para favorecer a aprendizagem, considerando o contexto sociocultural dos alunos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da atuação docente no PBA. Esse tipo de

investigação permite a análise reflexiva das práticas pedagógicas vivenciadas, considerando o contexto real da sala de aula e as especificidades da EJA.

Os relatos de experiência consistem na descrição de uma situação vivenciada, geralmente baseada na prática de um indivíduo ou de um grupo de profissionais, não estando necessariamente vinculados a uma pesquisa formal. No entanto, também podem estar associados a investigações originais, quando articulam a vivência prática com procedimentos sistematizados de análise e reflexão (Casarin e Porto, 2021). Segundo Cibreiros e Oliveira (2010), a pesquisa qualitativa emergiu como uma alternativa metodológica mais adequada para compreender os contextos e as problemáticas investigadas nos campos da antropologia e da sociologia.

Os caminhos metodológicos adotados envolveram a observação participante das atividades desenvolvidas com os educandos, possibilitando a compreensão das dinâmicas de ensino e aprendizagem. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados registros em diário de campo, anotações das aulas, planejamento pedagógico e reflexões sistematizadas a partir das experiências vividas ao longo do processo educativo.

No que se refere às técnicas de pesquisa, destacou-se a análise descritiva e interpretativa das práticas pedagógicas, buscando identificar os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e os resultados alcançados no processo de alfabetização. As atividades desenvolvidas contemplaram o uso de metodologias ativas, com foco na participação dos alunos, valorização de seus conhecimentos prévios e construção coletiva do saber.

A análise dos dados foi realizada à luz de referenciais teóricos que discutem a alfabetização de jovens e adultos, bem como as contribuições das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando uma reflexão crítica sobre a prática docente e seus impactos no contexto educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil configura-se como um campo permeado por conflitos e disputas, sendo sua realidade atual resultado das lutas de sujeitos que, ao longo da história, foram excluídos do acesso à escolarização formal. Apesar dos avanços no âmbito das políticas educacionais, essa modalidade ainda apresenta marcas de um processo educativo tardio e, muitas vezes, fragilizado (Santos *et al.*, 2025).

ISSN: 2358-8829

A EJA não se limita a dar voz aos educandos, mas busca criar espaços para que se expressem de forma singular. Não pode ser totalmente planejada, pois depende das experiências e interações dos sujeitos. Valoriza o diálogo e o reconhecimento mútuo no processo educativo. Trata-se de uma prática dinâmica e aberta ao inesperado. Por isso, é também significativa e emancipadora (Biesta, 2006).

A formulação e execução de políticas educacionais têm exercido papel fundamental no fortalecimento da EJA no Brasil. No cenário nacional, essas políticas são essenciais para promover a inclusão e ampliar o acesso às oportunidades educacionais (Lages, Machado e Sant'ana, 2024). Logo, as políticas educacionais voltadas à EJA mostram-se essenciais para garantir o direito à educação e promover a inclusão social, contribuindo para a superação das desigualdades e para a transformação da realidade dos sujeitos atendidos por essa modalidade.

A EJA permanece como um tema de grande relevância na atualidade, suscitando diversas reflexões sobre sua efetivação. Muitos jovens e adultos ainda enfrentam obstáculos de ordem econômica, social e cultural, que comprometem tanto o acesso quanto a permanência na escola. Diante disso, torna-se fundamental que as políticas educacionais considerem tais desigualdades, buscando estratégias que garantam uma educação mais inclusiva e equitativa (Lages, Machado e Sant'ana, 2024).

Portanto, torna-se indispensável o fortalecimento de políticas públicas que assegurem o acesso, a permanência e a qualidade da EJA, promovendo condições mais justas e contribuindo para a inclusão social e educacional desses sujeitos.

A perspectiva Freireana na Educação

A partir da década de 1960, o educador Paulo Freire passou a exercer significativa influência nos caminhos da EJA. Suas contribuições trouxeram para o debate pedagógico novas reflexões sobre metodologias e formas de conceber propostas educativas voltadas ao público adulto. Nesse contexto, surge o chamado “método Paulo Freire” de alfabetização, marcado por seu caráter inovador. Tal abordagem prioriza o desenvolvimento da consciência crítica e incentiva a participação ativa dos educandos no processo educativo, valorizando seu papel como sujeitos da aprendizagem (Santos, Lourenço e Lopes, 2023).

Assim, as contribuições de Paulo Freire consolidam-se como fundamentais para a construção de práticas pedagógicas na EJA, ao promover uma educação crítica, participativa e voltada à transformação social.

Para Paulo Freire (1967), patrono da educação brasileira, a educação sempre esteve associada à emancipação dos sujeitos. Ele defendia que a libertação ocorre por meio desse

ISSN: 2358-8829

processo, sendo fundamental para a construção de uma sociedade mais livre. No entanto, para que a educação cumpra esse papel, é necessário concebê-la como uma prática construída com o povo, e não apenas como algo oferecido a ele de forma unilateral.

Freire compreendia o diálogo como elemento central para a construção de uma educação libertadora. Para ele, o educador, desde o planejamento até a execução e avaliação do ensino, deveria estabelecer uma relação de interação com os educandos, evitando impor sua própria visão de mundo. Em vez disso, deveria ampliar as perspectivas dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios, suas experiências, seus contextos sociais e suas formas de expressão, promovendo um processo educativo coletivo e significativo (De Almeida, Fontenele e Freitas, 2021).

Portanto, a dialogicidade se constitui como elemento essencial no processo educativo, possibilitando a construção coletiva do conhecimento e favorecendo uma aprendizagem crítica, participativa e significativa.

Programa Brasil Alfabetizado

Investigar a alfabetização na EJA configura-se, ao mesmo tempo, como um desafio e um ato de resistência para pesquisadores e educadores no Brasil. Ao longo dos anos, essa modalidade tem sido, em grande medida, negligenciada pelas políticas educacionais voltadas à alfabetização, restringindo o ensino da leitura e da escrita a aspectos predominantemente metodológicos (Gonçalves, 2024).

Segundo Arroyo (1998), as políticas educacionais devem assegurar o acesso à educação, ao conhecimento e ao desenvolvimento pleno dos estudantes. Contudo, esses direitos precisam se concretizar na realidade social, considerando que se referem a sujeitos reais, com histórias diversas, pertencentes a diferentes contextos sociais, de gênero e raça. Logo, torna-se necessário fortalecer políticas e práticas educacionais que ultrapassem a dimensão meramente metodológica da alfabetização na EJA, garantindo que o ensino da leitura e da escrita esteja articulado às realidades sociais dos educandos.

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) foi instituído em 2003, durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por meio do Decreto nº 4.834. Posteriormente, foi reformulado pelo Decreto nº 6.093, de 2007 e revogado pelo Decreto nº 10.959, de 2022, passando a integrar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao financiamento do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) (Brasil, 2022).

ISSN: 2358-8829

O PBA caracteriza-se como um programa que atua de forma independente das redes formais de ensino, tendo como principal base de atuação o trabalho voluntário de alfabetizadores. Essa estrutura possibilita maior alcance e flexibilidade na oferta das aulas, permitindo atender educandos que vivem em regiões mais afastadas ou que encontram dificuldades para frequentar o ensino regular (Gonçalves, 2024). O programa tem como finalidade promover a alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais, visando ampliar o acesso à educação, fortalecer o exercício da cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país (Brasil, 2022).

O PBA reposicionou a alfabetização de jovens e adultos como uma prioridade na agenda educacional brasileira. Com essa iniciativa, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, assumiu o compromisso político e constitucional de promover, organizar e sustentar um esforço nacional voltado à alfabetização. Essa ação representa uma nova perspectiva na elaboração de políticas públicas, reafirmando o papel do Estado na garantia da educação como um direito universal (Henrique e Duque, 2019).

Diante disso, evidencia-se a importância do fortalecimento de ações e políticas voltadas à alfabetização de jovens e adultos, de modo a garantir o acesso à educação e promover a inclusão social, reafirmando o compromisso do Estado com a formação cidadã e o desenvolvimento do país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências desenvolvidas no PBA, foi possível identificar diferentes aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Os dados foram organizados em categorias analíticas, considerando os principais elementos observados durante a prática docente.

Uma das categorias identificadas refere-se à valorização dos saberes prévios dos educandos, evidenciando que os alunos trazem consigo conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias de vida, os quais, quando considerados no processo pedagógico, favorecem uma aprendizagem mais significativa. Essa perspectiva dialoga com os pressupostos freirianos, ao reconhecer o educando como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Nesse sentido, Freire defende que os professores devem adotar uma postura dialógica e reflexiva, afastando-se de práticas mecânicas de ensino. O processo de ensino-aprendizagem deve estar fundamentado na compreensão crítica da realidade vivida pelos educandos, não se limitando à mera transmissão de conteúdos (Freire, 1992).

ISSN: 2358-8829

O pensamento de Paulo Freire emerge como uma resposta às condições histórico-sociais vivenciadas no Brasil na década de 1960. O contexto político daquele período influenciou diretamente sua concepção pedagógica, levando-o, em 1963, a organizar o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos. Sua proposta educativa tem no diálogo o elemento central do processo de ensino, utilizando a problematização da realidade como caminho para superar situações de exclusão. Trata-se de uma educação que reconhece o indivíduo como protagonista de sua aprendizagem, valorizando os conhecimentos adquiridos em suas experiências e sua forma própria de compreender e interpretar o mundo (Silva, 2014).

Logo, a prática docente deve estar orientada pelo diálogo e pela reflexão crítica, promovendo um ensino que valorize a realidade dos educandos e favoreça a construção significativa do conhecimento, superando modelos tradicionais baseados apenas na transmissão de conteúdo.

Outra categoria diz respeito ao uso de metodologias ativas, que contribuíram para o aumento do engajamento e da participação dos alunos nas atividades propostas. Estratégias como rodas de conversa, atividades contextualizadas e dinâmicas colaborativas possibilitaram maior interação e troca de experiências, promovendo um ambiente de aprendizagem mais participativo.

O uso de metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos tem se destacado como uma abordagem pedagógica capaz de ressignificar o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo maior participação dos estudantes e proporcionando experiências mais dinâmicas, interativas e colaborativas. A adoção de metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos justifica-se pela necessidade de tornar o processo educativo mais significativo e eficaz para esse público, que frequentemente enfrenta dificuldades de ordem cognitiva, emocional e social. Essas abordagens contribuem para a superação desses obstáculos, ao incentivar o protagonismo dos estudantes e tornar a aprendizagem mais atrativa, participativa e envolvente (Cruz *et al.*, 2025).

Também foram identificados desafios no processo de alfabetização, como a evasão, a irregularidade na frequência e as dificuldades de aprendizagem decorrentes de fatores sociais e econômicos. Esses elementos evidenciam a necessidade de políticas públicas mais efetivas e de práticas pedagógicas sensíveis às realidades dos educandos.

Segundo Ferreira e Cunha (2014), a educação brasileira precisa consolidar políticas que ampliem o acesso ao ensino, promovam a permanência dos estudantes, realizem a busca ativa de pessoas não alfabetizadas e garantam a melhoria da qualidade educacional. Para isso,

torna-se essencial investir em inovações pedagógicas e em modelos de ensino que atendam de forma eficaz às necessidades da população.

Por outro lado, observou-se que o vínculo estabelecido entre educador e educandos constitui um fator fundamental para a permanência e o sucesso no processo educativo. A relação baseada no diálogo, no respeito e na valorização das experiências contribuiu para o fortalecimento da autoestima dos alunos e para o desenvolvimento da autonomia.

Dessa forma, os resultados apontam que práticas pedagógicas contextualizadas, aliadas às metodologias ativas e à perspectiva dialógica, favorecem o processo de alfabetização na EJA, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e para a formação crítica dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências desenvolvidas no PBA, foi possível compreender a complexidade que envolve o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, evidenciando tanto seus desafios quanto suas potencialidades. A prática docente nesse contexto revelou que a alfabetização vai além da aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, configurando-se como um processo de formação crítica, social e emancipadora dos sujeitos.

Os resultados indicaram que a valorização dos saberes prévios dos educandos, aliada ao uso de metodologias ativas e à construção de uma prática pedagógica dialógica, contribui significativamente para a promoção de uma aprendizagem mais relevante e contextualizada. Nesse sentido, o educador assume um papel fundamental como mediador do conhecimento, promovendo espaços de escuta, interação e construção coletiva.

Todavia, foram observados desafios relevantes, como a evasão escolar, as dificuldades relacionadas à aprendizagem e as condições socioeconômicas dos educandos, aspectos que podem exercer influência significativa sobre o desenvolvimento do processo educativo. Tais aspectos reforçam a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e de ações pedagógicas que considerem as especificidades desse público.

Dessa forma, conclui-se que o PBA desempenha um papel relevante na ampliação do acesso à educação, contribuindo para a inclusão social e para o exercício da cidadania. Contudo, é fundamental que suas ações sejam continuamente aprimoradas, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência e a qualidade da educação ofertada.

Por fim, destaca-se a importância de práticas educativas comprometidas com a realidade dos educandos, que promovam não apenas a alfabetização, mas também a valorização

de suas trajetórias, saberes e identidades, contribuindo para a transformação social e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século.** Petrópolis: Vozes, 1998. p. 138-165.

BIESTA, Gert JJ. **Beyond learning: democratic education for a human future.** Boulder: Paradigm Publishers, 2006. Disponível em: Beyond learning : democratic education for a human future : Biesta, Gert : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive. Acesso em: 05 de abril de 2026.

BRASIL. Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 fev. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/. Acesso em: 13 abr. 2026.

CASARIN, Sidnéia Tessmer; PORTO, Adrize Rutz. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **Journal of nursing and health**, v. 11, n. 4, 2021. **DOI:** https://doi.org/10.15210/jonah.v11i4.21998.

CIBREIROS, Sylvia Alves; OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. A dramatização no espaço hospitalar: uma estratégia de pesquisa com crianças. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 165-170, 2010. **DOI:** https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000100024.

CRUZ, Rosângela Maria de Souza et al. Metodologias ativas no ensino da EJA: transformando o processo educativo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, p. 2044-2060, 2025. **DOI:** https://doi.org/10.51891/rease.v11i2.18261.

DA SILVA, Maria Aline; DE OLIVEIRA, Maria Angélica; CAETANO, Maria Raquel. O Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Vale do Paranhana: o contexto da prática. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 11, n. 2, p. 45-53, 2014. **DOI:** https://doi.org/10.26767/151.

DE ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. Paulo Freire e a educação de jovens e adultos (EJA). **Ensino em perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: Vista do Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Acesso em: 05 de abril de 2026.

EVANGELISTA, Carmen Auxiliadora; CORDEIRO, Maria Tereza Xavier. Alfabetização na EJA: uma visão emancipadora. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 23, 2020. Disponível em: 348486,+3+-+ALFABETIZAÇÃO+NA+EJA (1).pdf. Acesso em: 14 de abril de 2026.

FERREIRA, Fabiana Factori; CUNHA, Natália Baraldi. Desafios e evolução da EJA no Brasil. **Revista Uningá**, v. 40, n. 1, 2014. Disponível em: Desafios e evolução da EJA no Brasil. Acesso em: 14 de abril de 2026.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1967.

FREIRE, **Paulo. Primeiras palavras.** 1992.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. Editora Senac São Paulo, 2019.

GONÇALVES, Kamila da Silva et al. Programa Brasil alfabetizado: uma análise crítica. 2024. Disponível em: dissertação _Kamila da Silva Gonçalves.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2026.

HENRIQUE, Anderson; DUQUE, Débora. Programa Brasil Alfabetizado: Uma Avaliação da Teoria do Programa, 2019. Disponível em: 242896-152597-1-PB-libre.pdf. Acesso em: 13 abr. 2026.

LAGES, Rita Cristina Lima; MACHADO, Josiane Aparecida; SANT'ANA, Rivânia Maria Trotta. Avanços e desafios das políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 2, p. e249224-e249224, 2024.
DOI: https://doi.org/10.52641/cadcajv9i2.269.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso**, v. 3, n. 1, 2015.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa *et al.* A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL – DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CURRÍCULO E METODOLOGIAS À LUZ DA LDB. **ARACÊ** , *[S. l.]*, v. 7, n. 4, p. 19559–19588, 2025. DOI: 10.56238/arev7n4-227.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; LOURENÇO , Elias; LOPES, Luis Fernando. Formação de professores para EJA no Brasil: educomunicação na perspectiva freiriana. **Debates em Educação**, *[S. l.]*, v. 15, n. 37, p. e14309, 2023. DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14309.